



CONSIDERANDO:

- 1 - Que a Messa - Máquinas de Escrever, se encontra numa situação crítica no aspecto financeiro, conforme se constata numa carta recentemente emanada do Ministério das Finanças, que tomamos a liberdade de repetir uma parte, que é bem demonstrativa:
... Perante a impossibilidade de se continuar a suportar prejuízos tão grandes como os actuais à custa do crédito, pode ser necessário encarar a redução da produção e do número dos dias de trabalho...
... Esclarece-se ainda, que o pagamento do 13º. mês não pode por ora ser considerado.;
- 2 - Que com o referido em 1., se encara uma hipótese altamente lesiva da segurança dos 1.700 trabalhadores e suas famílias que computamos em 5.000 pessoas, segurança aliás já afectada posto que como se verificou, ainda não foi satisfeito o 13º. mês, previsto por lei;
- 3 - Que no período pós 71, para já não falar no anterior, a Messa se tem mantido nesta situação de recorrença a créditos à Banca, sem que isso tenha garantido a sua sobrevivência e por tanto a garantia dos trabalhadores;
- 4 - Que devido à Administração, que lhe foi imprimida principalmente no período 71/74, esses empréstimos se cifraram em cerca de 300.000 contos, a acrescer aos 177.000 contos já existentes dos anteriores períodos, e que ainda foram retribuídos às entidades que os concederam;
- 5 - Que esta situação serviu interesses, que não descortinamos quais, posto que da grande maioria dos trabalhadores não foram, e demonstram claramente os ordenados de fome, que antes do 25 de Abril se praticavam;
- 6 - Que durante a greve por nós desencadeada, nos foi explicada pela Administração que já referimos, e que era composta pelos:
Srº. Dr. Manoel Vinhas, Sr. Dr. Noel Loureiro, Sr. Eng. Pinheiro de Magalhães, Sr. Eng. Barreiros Gallo.
Que já tinha dado entrada no ex-Ministério da Economia e Finanças um estudo, feito no sentido de solicitar mais um crédito, que segundo diziam iria finalmente solucionar o problema.
- 7 - Que posteriormente em Nov.74, foi feito um estudo através duma comissão nomeada pelo Governo, um estudo geral da situação actual da Empresa, que confirmou a má situação.



No entanto apesar de ainda não haver outra comissão, que se debruce sobre a solução do problema, um dos elementos que fez parte da comissão de estudo, é de opinião que existe solução viável.

- 8 - Que os dinheiros públicos, ou distribuição de lugares, não podem ser atribuídos em função de amizades pessoais;
- 9 - Propõem agora os 1.700 trabalhadores da Messa-Máquinas de Escrever que pelo Ministério das Finanças ou quem de direito, lhes seja explicado o seguinte:
 - 1 - Porque fôí proposto pela Secretaria do Estado do Tesouro para Administrador da Casa da Moeda Imprensa Nacional, o antigo Director Administrativo da Messa, saneado pelos trabalhadores desta após o 25 de Abril ?
 - 2 - Como é possível terem sido nomeados Administradores por parte do Estado na Fundação de Deiras, os Srs. Eng. Barreiros Gallo (membro da ex-Administração da Messa) e Fernando Águas (ex-Director de Produção da Messa), saneados pelos trabalhadores da Messa na mesma data ?
 - 3 - Como é possível já ter sido concedido um empréstimo de pelo menos 100.000 contos à Fundação de Deiras, para sua reabilitação, que não contestamos, mas que vão ser geridos exactamente pelos dois senhores que referimos no anterior, havendo já tão boas provas das suas capacidades nas anteriores funções ?
 - 4 - Que critério presidiu, ou quem tomou a responsabilidade de atribuição de indemnizações, que quase se podem considerar prémios (devido a todos eles estarem hoje muito bem colocados e segundo parece bem vistos), aos saneados por julgamento dos trabalhadores da Messa, a que se cifrou em cerca de 1700 contos na totalidade ?
 - 5 - Para quando, uma decisão que os trabalhadores acham de justiça ser em seu benefício, para o problema Messa ?

Desde já nos solidariezamos com a luta dos trabalhadores da Casa da Moeda e não só.

PELO SANEAMENTO
CONTRA OS DESPEDIMENTOS
POR UMA DEMOCRACIA EM PROL DAS
MASSAS TRABALHADORAS

..../..

②

